

Acredite: Você Foi Chamado. Mas Não Para Ser Igual aos Outros.

Sonho com dias melhores, onde a tristeza não nos visitaria inesperadamente, sem aviso ou pista de como resistir. Mas a vida é assim mesmo: em um instante estamos vivos, no próximo, tudo pode mudar. Como você, eu também enfrento essa realidade.

Essa é uma história de como a singularidade do chamado divino se manifestou em minha vida.

Um Convite Inesperado em Minas Gerais

Estava eu em viagem por uma pequena cidade no interior de Minas Gerais quando recebi um convite de uma pessoa que acabara de conhecer. Ela me convidou para visitar sua casa e sua igreja, que ficava a cento e cinquenta quilômetros de distância. Por coincidência, era na mesma cidade para onde um pastor amigo meu havia se mudado para pastorear uma igreja local. Após falar com ele e receber seu incentivo, aceitei o convite.

Partimos por volta das dez da noite e chegamos à casa do irmão por volta das duas da manhã. Sua esposa e filhos nos esperavam, e logo me senti acolhido por todos. Algo me chamou a atenção: a filha do irmão, saindo do quarto com seu travesseiro na mão, sorriu e me disse: "Pastor, o quarto está liberado, pode ficar à vontade." Ela se dirigiu à casa da irmã, que ficava no mesmo terreno e que também estava conosco. Fiquei muito tocado pelo sorriso da moça. Com o tempo, percebi que sua simpatia era genuína, pois visitei a família por muitos anos e ainda o faço.

A Crise no Silêncio e a Oração em Lágrimas

Eu havia combinado com meu pastor amigo que ele passaria para me buscar por volta das dez da manhã do dia seguinte. Claro, eu já estava pronto. Dez horas, onze horas... nada do meu amigo chegar. Foi então que uma profunda tristeza me abateu. Como de costume, fui orar — ou, melhor dizendo, reclamar, desabafar, e quase murmurar.

Lembro-me bem daquela oração. Começou assim, entre soluços:

- "Devo estar louco, só pode. O que estou fazendo aqui, nesta cidade a mil e trezentos quilômetros de casa?"
- "Será que Jesus está satisfeito comigo?"
- "Ninguém lá de casa sabe onde estou!"
- "Isso é coisa da minha cabeça. Como posso acreditar que estou fazendo a vontade de Deus?"
- "Vou embora daqui. Como pude acreditar que Deus tinha me enviado a esta cidade?"
- "Já estou quase sem dinheiro."
- "Deixei minha esposa, minha família, meu trabalho, meus amigos..."

Tudo isso em meio a muitas, muitas lágrimas.

A Resposta e o Culto Inesquecível

Após orar, o irmão me avisou que o almoço estava pronto. Logo depois, recebemos o retorno da ligação que havíamos feito ao pastor amigo, avisando que ele viria por volta das duas da tarde. Confesso que fiquei aliviado. Era uma sexta-feira. À tarde, ele passou e me levou à sua casa.

No sábado, fizemos algumas visitas, e à noite, participamos do culto de despedida na igreja de um amigo do pastor que estava de mudança. No domingo pela manhã, na igreja do meu pastor amigo, ele me convidou para ministrar. Lembro-me bem do texto: **Êxodo 3:5b — "Tira os sapatos dos pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa."**

O culto começou por volta das nove horas da manhã, e eu comecei a falar às nove e quarenta. Como num piscar de olhos, já era meio-dia. Todos estavam chorando muito por causa da presença de Deus. Desde as onze horas eu tentava encerrar o culto, mas sempre vinha uma palavra de cura, libertação, salvação, e o culto recomeçava, mais fervoroso que antes. Ao meio-dia, disse aos irmãos: "Se vocês querem ficar, amém, eu estou indo, pois tenho outro compromisso." O culto continuou; não sei até que horas foram as orações.

Dias depois, um irmão me procurou e comentou que, em sua vida, nunca havia participado de um culto tão abençoado. Durante dez dias, participamos de vários cultos, em diferentes igrejas, e todos foram abençoados.

O Encontro com a Voz da Direção

Chegando o dia de eu ir embora, ficamos sabendo que um parente do pastor havia chegado da França – ele era um pastor missionário por lá. Ele nos convidou para tomar café. Como já havíamos tomado, combinamos que apenas o cumprimentaríamos na porta e seguiríamos viagem. Ele apareceu no portão e perguntou se iríamos entrar. Respondemos que não. Ele, brincando, disse: "Então não quero falar com vocês", e voltou para dentro de casa.

Ficamos meio sem graça, descemos e entramos na casa. Lá, nos deparamos com uma linda mesa de café da manhã posta, com muitas variedades de pães, bolos, queijos, etc. Tomamos café novamente. Na hora da despedida, fomos orar. O pastor se colocou ao meu lado e segurou minha mão.

Lembro que a resposta à minha oração começou assim:

O Pastor chamou meu nome. "**Benedito**", disse ele, e eu gelei. Olhou para mim e começou a falar:

- "Fui eu que te trouxe aqui nesta cidade."
- "Sou eu que te trago e levo para onde eu quiser, e você só tem que me obedecer."
- "Quando eu te chamar, largue tudo o que estiver fazendo e venha."
- "Creia que estou satisfeito com você."
- "Tome cuidado com os elogios."
- "Acredite no meu tempo."
- "Ande conforme a deliberação ou direção do meu Reino."

- "Aprenda a depender de mim para tudo."
- "Passe mais tempo comigo."
- "Fale comigo sobre tudo o que te aborrece, ou que te deixa feliz."
- "Passe tempo com meu povo."
- "Aprenda a escutar o Espírito Santo."
- "Dependa de mim para tudo."

A Luta Diária e o Convite à Perseverança

Depois daquele dia, eu não deveria duvidar de mais nada. Mas não é bem assim. Todo dia eu luto para manter vivo este chamado, e acho que você não é muito diferente de mim. Por isso, **lute, levante-se e continue em frente.**

Combata o bom combate da fé.

Duvide sim, mas das suas próprias dúvidas. **Não duvide de Deus e do seu chamado.**